Sarney mantém seu "ministério"

Impedido de disputar as eleições presidenciais do ano passado, o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) tem se esforçado para reconquistar no Congresso seu antigo espaço de chefe do Poder Executivo. Como presidente do Senado, Sarney usufrui de uma prerrogativa que se imaginava restrita ao presidente Fernando Henrique Cardoso: a montagem de um ministério.

Ex-ministros e ex-colaboradores de seu governo (1985-1990) contaram com o apoio de Sarney para galgar nas últimas semanas cargos estratégicos na estrutura de funcionamento do Senado. O "ministério de Sarney" — como está sendo chamado o poderoso grupo de amigos do ex-presidente — está em quatro das sete comissões permanentes do Senado. Estão nas mãos de sarneyzistas as comissões de Constituição e Justiça, Relações Exteriores, Fiscalização e Controle e Assuntos Econômicos.

Amigos — O ex-ministro da Agricultura de Sarney, Íris Rezende (PMDB-GO), assumiu a presidência da Comissão de Constituição e Justiça — órgão responsável pela análise preliminar de todas as propostas legislativas. Cabe à CCJ, por exemplo, determinar o arquivamento sumário de um projeto de lei, caso o considere inconstitucional. Outro destacado ex-ministro de Sarney, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que ocupou a Pasta das Comunicações, foi escalado para comandar a Comissão de Relações Exteriores. nesta condição, ACM terá o poder de fiscalizar todos os atos internacionais do Governo.

A Comissão de Fiscalização e Controle, criada há dois anos para investigar o Poder Executivo, foi entregue ao senador maranhense Alexandre Costa (PFL) — um dos mais velhos amigos da família Sarney. Por indicação do ex-presidente, Costa assumiu, durante o governo Itamar Franco, o Ministério da Integração Regional. Vítima esta semana de um sério acidente cardiovascular, Costa está internado em São Paulo e ficará afastado das funções parlamentares por tempo indeterminado.

Cabo eleitoral — Na presidência da disputada Comissão de Assuntos Econômicos também está um partidário do novo presidente do Senado. Apesar de não ter sido ministro de Sarney, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) é hoje um dos mais dedicados colaboradores do ex-presidente: durante a campanha de Sarney para a presidência do Senado foi um estuista cabo eleitoral na bancada do PMDB.

Além deste grupo, Sarney tem outros antigos aliados em postos-chave no Senado: seu ministro da Reforma Agrária, Jáder Barbalho (PMDB-PA), por exemplo, é o líder do PMDB — principal bancada do Senado. Ilustres personagens da "Nova República" não consideram, no entanto, que Sarney esteja monopolizando os cargos mais importantes da Casa. "O Sarney não fez nenhum ministério; foram os líderes que escolheram os presidentes das comissões", diz o ex-portavoz do Palácio do Planalto e ex-presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, guindado à chefia de Divulgação do Senado. (AE).